





...E ao Bolhão, senhores? Porque lhe dais tantas dores?

1 - Publico aqui na Baixa do Porto, fotografias com a situação física e humana do Mercado do Bolhão, datadas da primeira semana deste Outubro de 2010. Como se pode observar, o estado das armaduras do betão e do betão é de absoluta degradação e ruína, ao mesmo tempo que na ala Sul, as pessoas se acotovelam tentando circular entre os andaimes, que supostamente "escoram" toda esta ala do edifício...Se escoram ou não, o que é certo é que atrapalham....

Aos sábados de manhã, altura em que vamos fazer a compra dos frescos para a semana no Bolhão, o ambiente é sempre o mesmo: Simpatia absoluta das senhoras vendedoras – Inigualável! + Degradação Absoluta do edifício + Muitos Turistas espantados com este sítio Biodiverso de venda de produtos bastante Biodiversos. O Bolhão é um conjunto Humano com um edifício à volta, mais do que apenas uma casa com gente viva dentro.

2 – Cá fora, na vida mediática – secção local de JN e Público + Revista de Propaganda de Rui Rio, o que ressalta é que as dores para os muitos comerciantes e compradores do Mercado do Bolhão vão continuar...A Câmara nada parece preocupada, como nunca esteve aliás...(a CMP continuará a "nada" fazer?)

Só que agora, o concurso para a adjudicação das especialidades (Engenharías) para o projecto de recuperação que o IGESPAR fêz, está empatado e em tribunal, pois terá prejudicado alegadamente uma empresa concorrente... O suficiente para todo o processo encravar novamente e para a Câmara voltar para o seu lugar preferido. O lugar da Degradação.....**E ao Bolhão, senhores? Porque lhe dais tantas dores?**

3 – Que fazer agora? Entregar alguma coisa a um tribunal Português é o mesmo que dizer:"Agora é que nunca mais vai avançar, de certeza...". Numa altura em que uma "novíssima" entidade chamada "os mercados", que promete tudo fazer para continuar a

garantir que as nossas economias micro e macro vão continuar a ser hiperdependentes do crédito familiar e empresarial, apelo aqui a que olhemos para o valor real que "os mercados" urbanos – Bolhão, Bom Sucesso, etc... terão num futuro próximo de Escassez! Os cidadãos, para sobrevivermos às Macropolíticas Económicas de recessão, crise e FMI (Fome, Miséria, Impostos), temos que ter armas de defesa para que não passemos fome, no próximo cenário de falência financeira de hipermercados, centros comerciais, grandes lojas, etc...E isto quer dizer que o Porto e qualquer cidade tem que ter a possibilidade e a vontade, não a vergonha, de comprar os seus frutos, legumes, carne e peixe de produção local e a preços acessíveis. A Microeconomia das famílias agradece! (A Macroeconomia também não!)

PS1 - Vitor Silva, esta é para já a resposta possível ao teu apelo de há meses sobre alguém que informe publicamente sobre o "andamento" dos "mercados" no Porto.

PS 2 – José Pulido Valente, lamento que as minhas posições o tenham confundido com as opiniões de alguém "PS". Lamento mesmo. Tenho que fazer um esforço para revêr as minhas posições, caso estas pareçam "moderadas"(...foi sem querer.) Aqui o Socialismo é Revolucionário e Democrático, o que é a mesma coisa, ao fim e ao cabo...Precisamos de um novo Pragmatismo, com bom senso social e medidas que vão à raiz dos problemas. A palavra Raiz é a origem da palavra Radical. Do latim **Radice**.O Radical é o que vai às raízes das coisas.











